

## 07.069

**Avaliação de mancha-de-grãos em cultivares de arroz de terras altas na Região Norte do Mato Grosso.** Santos, B. T.<sup>1</sup>; Bulhoes, C. C.<sup>1</sup>; Vieira, N. M.<sup>1</sup>; Bonaldo, S. M.<sup>1</sup> - <sup>1</sup>UFMT/Campus Sinop - ICAA. *E-mail: teodonyce@yahoo.com.br*. Evaluation of grain spot disease in cultivars of upland rice in northern Mato Grosso.

A mancha-de-grãos ocorre nas lavouras de arroz de terras altas desde o início da emissão das panículas até o amadurecimento. Causada por um complexo de patógenos, é um grande problema para o cultivo de arroz de terras altas, pois causa perdas na produção e qualidade dos grãos. O presente trabalho determinou a ocorrência de mancha-de-grãos nas cultivares de arroz de terras altas: Aimoré, Caiapó, BRS Bonança, BRS Monarca, BRS Pepita, BRSMG Curinga, BRS Sertaneja e Guarani, na região Norte do Mato Grosso; que foram plantadas em blocos casualizados com 6 repetições, totalizando 48 parcelas com 4 linhas de 5x0,34m. Para determinar a mancha-de-grãos, após a colheita, 10 sub-amostras com 10 gramas de grãos de cada parcela (totalizando 480 amostras), foram pesadas e submetidas à análise visual. Esta análise foi realizada utilizando-se escala de notas de 1 a 9, onde: nota 1 até 5%; nota 2= 25%, nota 3= 50%, nota 5= 50%, nota 7=75 e nota 9=100% de grãos manchados. As cultivares Aimoré, Caiapó e BRSMG Curinga, apresentaram notas de 2,06; 1,56 e 1,36, respectivamente. As cultivares Guarani (1,23), BRS Monarca (1,20) e BRS Bonança (1,17) apresentaram moderada ocorrência de grãos manchados. Menor ocorrência de mancha-de-grãos foi observada nas cultivares BRS Sertaneja (1,06) e BRS Pepita (1,07). Conclui-se que a cultivar Aimoré apresenta maior ocorrência de grãos manchados enquanto que na BRS Sertaneja há menor ocorrência da doença, o que resulta em maior qualidade do produto.

## 07.071

**Comportamento de cultivares de maracujazeiro quanto ao vírus do endurecimento do fruto (*Passionfruit woodiness virus - PWV*)** Pinto, J. O.<sup>1</sup>; Ishida, A. K. N.<sup>2</sup>; Damasceno Filho, A. S.<sup>1</sup>; Junqueira, N. T. V.<sup>3</sup>; Miranda, V. S.<sup>1</sup>; Souza, J. M.<sup>4</sup> - <sup>1</sup>Universidade Federal Rural da Amazônia - Instituto de Ciências Agrárias; <sup>2</sup>Embrapa Amazônia Oriental - Fitopatologia; <sup>3</sup>Embrapa Cerrados - Fitopatologia; <sup>4</sup>Embrapa Amazônia Oriental - Laboratório de Solos. *E-mail: joyce.oliveira18@hotmail.com*. Behavior of passion fruit varieties to passion fruit woodiness virus (*Passionfruit woodiness virus - PWV*)

O vírus do endurecimento do fruto é uma das doenças mais importante da cultura do maracujá. No Estado do Pará foi detectado pela primeira vez em 1999 e hoje se encontra disseminado nas principais regiões produtoras. O presente trabalho teve como objetivo verificar a comportamento de plantas de maracujazeiro ao PWV. O experimento foi conduzido no município de Igarapé-Açu em delineamento em blocos casualizados, com quatro repetições e quinze plantas úteis por parcela. Como tratamentos foram utilizadas as seguintes cultivares: Híbrido CPATU, EC-RAM, EC-2.0 BRS Ouro Vermelho, BRS Sol do Cerrado, BRS Gigante Amarelo e a Golden Star como padrão de susceptibilidade. A severidade da doença foi avaliada quinzenalmente. As diferentes cultivares não apresentaram diferenças significativa entre si. No entanto, durante o período avaliado, a cultivar BRS Sol do Cerrado, apresentou menor área abaixo da curva de progresso da doença se comparada com aos demais materiais. **Apoio Financeiro:** Embrapa

## 07.070

**Reação de cultivares de arroz de sequeiro a doenças no Norte do Mato Grosso** Santos, B. T.<sup>1</sup>; Bulhoes, C. C.<sup>1</sup>; Rondon, M. N.<sup>1</sup>; Bonaldo, S. M.<sup>1</sup> - <sup>1</sup>UFMT/Campus Sinop - ICAA. *E-mail: teodonyce@yahoo.com.br*. Disease reaction of upland rice cultivars in Northern Mato Grosso

A cultura de arroz de terras altas é afetada durante o seu ciclo por doenças que causam perdas na produtividade e na qualidade dos grãos. Assim, este trabalho avaliou a resposta de 8 cultivares (Aimoré, Caiapó, BRS Bonança, BRS Monarca, BRS Pepita, BRSMG Curinga, BRS Sertaneja e Guarani) à brusone (*Pyricularia grisea*) e mancha-parda (*Drechslera oryzae*) no Norte do MT. O plantio foi realizado em blocos casualizados com 6 repetições, totalizando 48 parcelas com 4 linhas de 5x0,34m. Foram realizadas 5 avaliações da severidade das doenças, em 4 plantas nas linhas centrais. A partir dos dados de severidade calculou-se a área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD). A cultivar Aimoré apresentou maior suscetibilidade (S) a brusone (AACPD-27,53) seguida pela cultivar Guarani (AACPD-13,93), sendo que as cultivares Caiapó (AACPD-2,62), BRS Bonança (AACPD-2,79) e BRS Monarca (AACPD-2,85), apresentaram maior resistência (R) a doença. BRS Pepita (AACPD-4,80), BRSMG Curinga (AACPD-4,25) e BRS Sertaneja (AACPD-7,33) foram moderadamente suscetíveis a brusone. Para mancha-parda a cultivar Guarani (AACPD-60,64) apresentou maior S, seguida pela cultivar Aimoré (AACPD-58,66). As cultivares Caiapó (AACPD-19,06), BRSMG Curinga (AACPD-31,19) e BRS Bonança (AACPD-35,19) apresentaram R e, BRS Pepita (AACPD-48,13), BRS Monarca (AACPD-36,75) e BRS Sertaneja (AACPD-42,98) foram moderadamente suscetíveis a mancha parda. Assim, conclui-se que a cultivar BRS Bonança apresenta maior R contra doenças na região Norte do Mato Grosso.

## 07.072

**Monitoramento da variabilidade de isolados de *Magnaporthe oryzae*.** Gonçalves, F. J.<sup>1</sup>; Silva-Lobo, V. L.<sup>2</sup>; Prabhu, A. S.<sup>2</sup>; Filippi, M. C.<sup>2</sup> - <sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás - Escola de Agronomia; <sup>2</sup>Embrapa Arroz e Feijão - Fitopatologia. *E-mail: biofabio\_botanico@yahoo.com.br*. Monitoring the variability of isolates of *Magnaporthe oryzae*

*Magnaporthe oryzae* é considerado um organismo modelo para estudos de interação patógeno/hospedeiro e variabilidade. Isolamentos monospóricos de *M. oryzae*, fungo causador da brusone, obtidos de regiões produtoras de arroz no Brasil, tem sido utilizados para determinação dos patótipos mais frequentes e para estudos de populações, utilizando-se marcadores moleculares. Com o objetivo de monitorar a variabilidade fenotípica e genética, observada em isolados recém estabelecidos, um teste de patogenicidade foi conduzido utilizando-se dois isolados distintos, 365 L1 4.1 e 365 L1 4.2, provenientes de uma única colônia monospórica, formadora de setor. Dezesesseis cultivares de arroz (diferenciadoras nacionais e internacionais) foram cultivadas em bandejas e aos 21 dias de idade foram inoculadas com suspensão de conídios de *M. oryzae* (3.105com/mL) dos isolados 365 L1 4.1 e 365 L1 4.2. Aos nove dias após inoculação as plantas foram avaliadas demonstrando padrões fenotípicos de virulência distintos, os isolados, provenientes de uma mesma colônia classificaram-se em grupos diferentes IB e IG. Análises genética utilizando rep-PCR estão em andamento. **Apoio Financeiro:** Embrapa Arroz e Feijão